



URBANIZAÇÃO DOS AMBIENTES COSTEIROS E SUA RELAÇÃO COM OS DEPÓSITOS TÉCNOGÊNICOS NA ILHA DE SANTA CATARINA, SC, BRASIL

Jasiel Neves¹, Norberto Olmiro Horn Filho²

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG-UFSC) - Bolsista PDSE da CAPES - Universidade Federal de Santa Catarina.

²Professor do Departamento de Geociências (GCN-UFSC) – Laboratório de Geologia Costeira (GEOCOST) - Universidade Federal de Santa Catarina

Os ambientes costeiros do Brasil recebem ações contínuas de urbanização, sendo notória a intensificação dessa tendência nos últimos 50 anos, sobretudo pelo adensamento da infraestrutura urbana, que produz modificações no relevo e na fisiografia das paisagens litorâneas. O objetivo deste trabalho é avaliar nesse contexto como se deu o processo de urbanização dos ambientes costeiros da ilha de Santa Catarina e qual a relação da ocupação urbana na formação dos depósitos tecnogênicos. A metodologia utilizou a análise e a interpretação de imagens áreas (mosaicos aerofotogramétricos) em cinco momentos distintos: anos de 1938, 1957, 1977, 1994, 2007 e 2013. O sistema de classificação e mapeamento dos ambientes costeiros foi organizado em 10 classes reunidas em quatro grupos: (1) relacionado aos corpos hídricos: área úmida e corpo d'água; (2) relacionado aos ecossistemas: duna, manguezal, praia e costão; (3) relacionado às terras médias e altas: colina, morro e maciço; (4) relacionado às terras baixas: planície costeira. Na ilha de Santa Catarina, que possui área de 421,98km², a classe mais representativa entre esses ambientes é representada pela planície costeira, que ocupa uma área de 116,97km² (27,77%), com destaque também para as classes colina e morro, com 111,83km² (26,55%) e 93,18km² (22,12%), respectivamente. As classes menos representativas pertencem à duna, praia e costão, com 8,47km² (2,01%), 1,95km² (0,46%) e 1,48km² (0,35%), respectivamente. Essas classes representam 333,88km² da área total da ilha. A urbanização desses ambientes foi dividida conforme o nível de adensamento: urbanização difusa, descontínua e contínua. Entre esses três níveis predomina o difuso, com um total de 40,32km² (9,55%), seguido das áreas com urbanização descontínua, com 11,39km² (2,7%) e as áreas de urbanização contínua, com 1,28km² (0,3%). Além das áreas urbanizadas, os depósitos tecnogênicos também ocorrem na forma de estradas (11,51km²; 9,53%); solo exposto (5,25km²; 1,24%) e aterros (0,52km²; 0,12%). Cabe ressaltar ainda que ao longo do período histórico analisado foram executados aterros de áreas marinhas nas baías Norte e Sul em uma área de 2,8km² (0,66%).

Palavras-chave: antropogênese, urbanização, ilha continental.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Pós-graduação em Geografia e Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Catarina, Unidade Mista de Pesquisa ESPACE da Universidade de Nice Sophia Antipolis - França (UMR - 7300 CNRS).